

RELAÇÃO INTRUSIVA ENTRE A BRECHA TECTÔNICA SILICIFICADA E O DIQUE MÁFICO DO EO-CRETÁCEO NA ILHA DOS JAPONESES, CABO FRIO, RJ

Akihisa Motoki¹

¹ UERJ

RESUMO: No Estado do Rio de Janeiro, ocorrem faixas de brecha tectônica fortemente silicificada que cortam embasamento metamórfico. Essas são sub-verticais e apresentam orientação geral de NE-SW com variação entre N30°E a N60°E. Essas são encontradas na cidade do Rio de Janeiro, Vila Canaã, Tanguá, Cabo Frio, Arraial do Cabo, Carapebús, Macaé, etc. Dentre essas, a ocorrência de Tanguá foi associado com o hidrotermalismo do magmatismo nefelina sienítico do Eoceno. Entretanto, outras faixas de brecha são pouco conhecidas na sua origem. Em uma escarpa costeira do Município de Cabo Frio, foi observado o afloramento de contato entre a brecha silicificada e o dique máfico do Eo-Cretáceo. O afloramento em questão situa-se na coordenada de 22°53'09"S, 42°00'00"W, cerca de 500 m ao SSW da Ilha dos Japoneses (nome da localidade). A faixa de brecha tectônica silicificada neste afloramento tem largura métrica variando de 3 a 10 m. A brecha tectônica desloca os ortognaisses félsicos do Cráton Congo e gnaisses máficos do Forte de São Mateus. A parte central da zona de brecha tem a textura suportada por matriz com clastos da rocha encaixante de tamanho de 1 a 2 cm. As bordas têm a textura suportada por clastos. O tamanho típico dos clastos é de 5 a 10 cm. A matriz é totalmente consolidada por hidrotermalismo. O dique máfico tem direção de N45°E e largura variando de 7 a 12 m e, é intrusivo na brecha tectônica e no ortognaisse félsico e máfico. Na zona de contato com a brecha tectônica, o dique apresenta a margem de resfriamento bem definida por disjunções prismáticas de resfriamento com intervalo centimétrico. Além disso, duas ramificações do dique máfico com largura de 50 cm a 1 m, são intrusivos na brecha tectônica. Conclui-se que a brecha tectônica deste afloramento é mais antiga do que o dique máfico. Os contatos similares são encontrados também na Praia de Conchas, Cabo Frio, e Pontal da Atalaia, Arraial do Cabo. Desta forma, considera-se que as faixas de brecha tectônica não são associadas aos magmatismos eo-cenozóicos de rochas alcalinas félsicas, mas sim, foram formadas durante a deformação regional rúptil no estágio final da orogenia Pan-Africana. Os autores agradecem à FAPERJ para apoios financeiros recebidos.

PALAVRAS-CHAVE: BRECHA TECTÔNICA; DIQUE; CONTATO INTRUSIVO.